

# CURRÍCULO, DIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Daiana Camargo<sup>1</sup>

A obra “Currículo, didática e formação de professores” foi organizada pelos pesquisadores Maria Rita Neto Sales Oliveira e José Augusto Pacheco e publicada pela editora Papyrus, no início do ano de 2013. O texto é composto de oito capítulos, distribuídos em 207 páginas, que se enlaçam e se complementam diante da proposta de pensar o currículo, a didática e a formação de professores, considerando as transformações sociais que incidem sobre a escola.

Vera Maria Candau no primeiro capítulo, “Currículo, didática e formação de professores: uma teia de ideias-força e perspectivas de trabalho”, amparada no conceito de ideias-força de Magendzo (2009), trata da importância do reconhecimento das ideias e pensamentos convergentes na área de educação, apresentando e discutindo algumas das principais abordagens que permeiam os artigos que constituem a obra, na perspectiva da construção de um conhecimento pedagógico “forte” no momento atual da educação.

No segundo capítulo “Os campos do currículo e da didática” José Augusto Pacheco e Maria Rita Neto Sales Oliveira tratam de divergências e confluências destes campos de estudo, apresentando elementos históricos da constituição de cada campo, tanto no Brasil quanto em Portugal, discutindo os avanços das pesquisas na área, tanto no âmbito das diferenças quanto das interseções entre Currículo e Didática. Os autores tratam da não sobreposição entre os campos de estudo e ressaltam a importância da interlocução entre os agentes destes campos, para o enriquecimento de ambos. O texto é finalizado com reflexões e questionamentos pertinentes quanto a abordagem do Currículo e da Didática na formação de professores.

“Políticas de formação de educadores e professores em Portugal” é o título do terceiro capítulo, cujo texto de José Augusto Pacheco aborda a formação de professores do ponto de vista das políticas sociais e dos referentes econômicos, discutindo aspectos da educação portuguesa no tocante a regulamentação supranacional e a definição de Standards de formação introduzida em Portugal no início da década de 2000, para estruturação de um perfil de competências consideradas básicas ao profissional da educação. O autor destaca a não existência de critérios para a construção de um conhecimento comum aos professores, devido às especificidades das dimensões e dos conteúdos que envolvem o exercício da profissão docente.

O quarto capítulo, de autoria de Antonio Flavio Moreira Barbosa, é intitulado “Em busca da autonomia docente nas práticas curriculares no Brasil”. Traz a discussão sobre a complexa relação entre políticas e práticas curriculares. Aspectos relacionados ao Ensino Médio no Brasil são tratados com base no documento “A política curricular da educação básica: as novas diretrizes curriculares e expectativas de aprendizagem” para a compreensão e a contextualização da denominação “expectativas de aprendizagem”, bem como para o pensar a ação pedagógica neste contexto.

---

1 Dotoranda em Ciências de la Educación – Universidad Nacional de La Plata-AR. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG-PR). Graduada em Pedagogia pela FAFIUV – PR (Atual Unespar). Professora do Curso de Pedagogia – UEPG-PR. E-mail: camargo.daiana@hotmail.com.

O autor trata das expectativas de aprendizagem e da cultura de performatividade que se instala na educação, a partir de mecanismos de controle e desempenho. São tratadas no texto as relações entre políticas e práticas curriculares e destacada a necessidade do fortalecimento do profissionalismo docente, por meio de uma ação autônoma, competente e criativa.

No quinto capítulo “Desafios do século XXI às políticas curriculares e a formação de professores em Portugal”, Isabel Carvalho Viana aborda o valor da educação em um mundo em transformação, a ação dos organismos internacionais e os desafios das tecnologias, tendo em vista que a era digital gera uma proximidade, uma mundialização que altera tempos e espaços. Assim, são levantados questionamentos e possibilidades reflexões quanto ao perfil do professor, da escola e da formação nesta sociedade de informação/conhecimento. A autora ressalta especificidades da formação de professores em Portugal, tratando das políticas curriculares e das reais necessidades do professor frente ao contexto atual, que nos possibilitam perceber e compartilhar das mesmas angústias e reflexões quanto ao papel do professor e da escola.

José Carlos Libâneo escreve o sexto capítulo da obra “Didática como campo investigativo e disciplinar e seu lugar na formação de professores no Brasil”, abordando os caminhos percorridos pelo campo da Didática no país, os movimentos de pesquisadores e professores visando discussões e construções, que perpassam tempos e realidades diversas. Perpassando a história da educação brasileira, seus momentos e contextos, o autor aborda a importância de encontros como o ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática Pedagógica) e das reuniões da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação) e das abordagens de pesquisadores como Vera Maria Candau, Amelia Domingues de Castro, Selma Garrido Pimenta, Bernadete Gatti, José Carlos Libâneo, Marli André dentre outros, para que a didática se consolidasse enquanto campo investigativo e disciplinar. Com propriedade, José Carlos Libâneo apresenta no capítulo reflexão quanto ao objeto de estudo da didática, o dilema das novas realidades sociais e as exigências do conhecimento, bem como quanto ao lugar da didática nos cursos de formação de professores.

No sétimo capítulo intitulado “A produção do conhecimento didático e a formação de professores no Brasil”, de responsabilidade de Marli André e Giseli Barreto da Cruz, as autoras apresentam reflexões quanto ao conhecimento que vem sendo produzido na área de didática e formação de professores. O estudo parte da análise das publicações de artigos da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos – RBEP; com base nas reflexões de Candau (1983) sobre a superação de uma didática instrumental e a compreensão da didática fundamental como forma de compreender o processo de ensino em suas múltiplas determinações e complexidades, as autoras discutem sobre como os professores compreendem o conhecimento didático. Os oito textos analisados pelas autoras foram publicados entre os anos de 1998 e 2011, cuja análise trata de aspectos como a didática como campo de estudos, a didática como disciplina de cursos de formação docente, o conhecimento didático nas práticas didáticas em contextos escolares e não escolares e temas correlatos à didática. As autoras destacam que, por vezes, a didática é entendida/denominada com temas e termos correlatos, e enfatizam a necessidade de fortalecimento da área com investimento nos estudos da didática como campo do conhecimento e da didática na formação de professores.

O último capítulo da obra é de autoria de Carlinda Leite, “Currículo, didática e formação de professores: algumas ideias conclusivas”, no qual a autora apresenta

uma breve abordagem de sua experiência e de suas reflexões quanto ao currículo e a formação de professores, no sentido da delimitação de campos de estudo entre o currículo e a didática. A autora trata da importância do reconhecimento da dimensão social da educação e relata o processo de discussões quanto ao currículo em Portugal, no âmbito da superação de uma visão restrita de currículo associada às disciplinas do plano de estudo, para a compreensão do currículo como projeto global da formação de professores. Carlinda Leite ressalta a importância do diálogo entre os campos de conhecimento do currículo e da didática para propiciar o fortalecimento das relações entre teoria e prática educacional, tornando-a mais compreensível ao exercício da docência.

A obra apresenta textos de autores renomados no campo de estudo em discussão, com temáticas e análises consistentes e de grande valia para a comunidade científica e acadêmica, possibilitando ao leitor conceitos e questionamentos pertinentes e instigantes de conhecimento para aprofundamento dos estudos de Didática e Currículo.

OLIVEIRA, M. R. N. S.; PACHECO, J. A. (Orgs). *Currículo, didática e formação de professores*. Campinas: Papirus, 2013.